

O POTENCIAL DE MINAS GERAIS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL DOS ALUNOS DE PLAc

Flávia Campos Silva¹

Eric Júnior Costa²

RESUMO: Em um contexto de globalização caracterizado por intensos fluxos migratórios, temos presenciado uma reestruturação nos projetos de ensino de Língua Não Materna (LNM), cada vez mais alicerçados em princípios da internacionalização da educação. As configurações que temos hoje estão estruturadas para além de uma abordagem linguístico-discursiva e se orientam por meio do desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes. Em meio a esse cenário, o presente artigo pretende refletir sobre a dinâmica de funcionamento do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no Brasil, especificamente no CEFET-MG, a partir da exploração da tríade em que o projeto é elaborado: dimensão internacional, conhecimentos globais, contexto local. Tal reflexão será feita a partir de uma práxis realizada com os alunos do PLAc do CEFET-MG, no 2º semestre de 2018, intitulada *Esquema da mineiridade* – uma atividade que articulava conteúdos global e local para, evidenciando a diversidade e a produção de saberes em diferentes culturas, ensinar o português. A prática superou as expectativas iniciais, uma vez que além dos avanços no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, pudemos observar movimentações nos posicionamentos discursivos em relação à cultura do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Migrações; Internacionalização; PLAc; Competência intercultural. Minas Gerais.

ABSTRACT: In a context of globalization characterized by intense migratory flows, we have witnessed a restructuring in the non-mother language (NML) teaching projects, increasingly based on the principles of internationalization of education. The configurations we have today are structured in addition to the linguistic-discursive approach and are oriented by the development of learners' intercultural competence. Inside this scenario, this article intends to reflect on the dynamics of Portuguese as a Host Language (PHL) functioning in Brazil, specifically in CEFET-MG, from the exploration of the triad in which it is elaborated: international dimension, global knowledge, local context. This reflection will be made from a praxis carried out with the students at the PLAc course at CEFET-MG, on the second half of 2018 entitled "Esquema da Mineiridade" - an activity that articulated global and local contexts to teach Portuguese highlighting the diversity and the production of knowledge in different cultures. The practice exceeded the initial expectations once we observed advances in the learning processes of the Portuguese language as well as displacements in the discursive positionings in relation to the others' cultures.

KEYWORDS: Migrations; Internationalization; PLAc; Intercultural competence. Minas Gerais.

¹ Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (POSLING), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: flaviariff@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9505084917656676>

² Doutorando em Estudos de Linguagens pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (POSLING), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: linguistica13@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9502401723045310>

O cenário migratório e formas de agenciamento linguístico

O século XXI tem sido fortemente marcado pelos imperativos de um mundo em movimento. As sociedades têm se aproximado e buscado integração em vários âmbitos e percebido que as dimensões econômicas e políticas, apesar de instrumentais e imediatas (ELHAJII, 2011), são apenas o ponto de partida para refletir sobre essa reordenação socioespacial pela qual o mundo tem passado.

Temos presenciado um dos maiores deslocamentos humanos da história (ACNUR, 2019) e visto as implicações desse processo demandar medidas e ações de várias ordens, principalmente dos países anfitriões. Mais que administrar relocalizações geográficas, referimo-nos a um agenciamento técnico e subjetivo no campo das humanidades.

Segundo Castles (2010, p. 11):

[...] um marco conceitual das migrações deve considerar a transformação social como sua categoria central, no intuito de facilitar o entendimento da complexidade, interconectividade, variabilidade, contextualidade e mediações multiniveladas dos processos migratórios num contexto de acelerada transformação global.

Apesar de a migração existir desde tempos imemoriais, há que se dizer que o contexto migratório atual refere-se a um quadro singular de crise (CLOCHARD, 2007; BAENINGER e PERES, 2017), rupturas, (des)construções e (re)significações para todos os envolvidos, uma vez que os “fatores subjacentes aos atuais movimentos de massa nos pontos de partida são biformes, mas também o são seus impactos nos pontos de chegada e as reações dos países receptores” (BAUMAN, 2017, p. 9)

Aludimo-nos a um contexto onde os protagonistas são sujeitos que foram obrigados a abandonar seus países em razão de sobrevivência: são imigrantes (em sua maioria, deslocados à força), refugiados, apátridas, portadores de visto humanitário, solicitantes de asilo. Segundo relatório “Tendências Globais” do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2017), estima-se que diariamente 44,5 mil pessoas são obrigadas a se deslocarem. Trata-se de um deslocamento a cada dois segundos em todo o mundo, dos quais 85% deles representam pessoas em condição de refúgio que estão migrando para países em desenvolvimento, dentre eles, o Brasil.

Embora o Brasil seja signatário das principais convenções e tratados que tratam a questão do refúgio, a saber, marcos legislativos internacionais, ONU, 1951; Genebra, 1967, e

nacionais, Lei 9.474/1997 e Lei 13.445/2017, nunca foram instauradas políticas linguísticas para imigrantes deslocados à força no país (COSTA e SILVA, 2018). E assim, o ensino-aprendizagem do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) acaba por assumir uma responsabilidade originalmente do Estado: a garantia de acesso à língua.

Nas duas últimas décadas temos visto a abrangência e o fortalecimento do conceito de internacionalização da educação, devido à constatação das instituições de ensino de que o educar no século XXI precisa estar voltado para o intercâmbio de experiências; para a conscientização de que o conhecimento não deve erguer fronteiras, mas sim diluí-las; de que somente as atividades curriculares não mais dão conta de “promover a interculturalidade, diversidade e pluralidade linguística” (STALLIVIERE, 2016, s/p) e de que o compartilhamento de vivências entre os aprendizes é essencial para legitimar um projeto didático-pedagógico crítico capaz de “explorar paradigmas emergentes e imaginar novas possibilidades e novas formas de pensar e fazer” (LEASK & BRIDGE, 2013, p. 86).

Assim como as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se aberto às ações de internacionalização, visando um aperfeiçoamento no ensino a partir de contribuições para o desenvolvimento de uma mentalidade global (CROSLING; EDWARDS; SCHRODER, 2008), consciente, criativa e culturalmente inteligente (DEARDORFF, 2006), as propostas de ensino de Língua Não Materna (LNM), mais especificamente o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), também o tem feito. Na verdade, a postura transdisciplinar, de caráter democrático e capaz de promover mobilidades e multiterritorialidades (BIZON, 2013), por si só já posiciona o PLAc em um lugar em que sua dinâmica de funcionamento precisa estar articulada aos conceitos e diretrizes da internacionalização.

Cumprido dizer que o presente artigo se refere a uma pesquisa inédita, pois, ainda que a competência intercultural seja frequentemente abordada no contexto do PLAc, a articulação do *modus operandi* dessa proposta de ensino às práticas de internacionalização ainda não foi explorada na perspectiva como a trazemos nesse texto. Nesse sentido, entendemos que a relevância do presente trabalho diz respeito a: i) ser um campo de pesquisas pouco explorado no Brasil, a partir de uma perspectiva que versa sobre o papel da Língua Portuguesa na internacionalização (MOROSINI; NASCIMENTO, 2017) – sendo as existentes referentes quase exclusivamente ao contexto de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa (FINARDI, SANTOS; GUIMARÃES, 2016), e ii) a importância de refletir sobre o papel da Língua Portuguesa na internacionalização dos programas de ensino de LNM das IES brasileiras. E

trazendo como ponto de partida para nossa reflexão a questão proposta por Rumbley e Altbach (2016, p. 7 – tradução nossa), “quais seriam as implicações da interação dinâmica entre as dimensões local e global da internacionalização?” nas práticas de ensino-aprendizagem do PLAc no Brasil?

Ações de internacionalização no CEFET-MG

No Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) a internacionalização compõe um os pilares da instituição, juntamente com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Desde a criação da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), em 1996, o Centro de Educação tem buscado aproximação com as IES brasileiras e estrangeiras por meio de acordos que facilitem o trânsito de discentes, docentes e técnico-administrativos interessados em realizar intercâmbio acadêmico e/ou profissional.

Com a criação em 2008 da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), novas ações começaram a se desenvolver a fim de difundir, democratizar e socializar o conhecimento produzido dentro da instituição. Nesse contexto, em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais e o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POSLING), os estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) se constituíram em uma das “frentes” da internacionalização na instituição.

Tendo as ações no âmbito do PLE aberto as portas para o estabelecimento de práticas e políticas de cooperação internacional, projetos como o Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G); a aplicação de exames de proficiência internacionais (CELU, TOEFL, CELPE-BRAS, TOEIC-BRIDGE); o acolhimento de alunos e professores pelo programa International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (IAESTE); o Programa Discente In/Out (Buddy ou Comitê de Boas-Vindas); a mobilidade de dupla diplomação; os programas de leitorado e o projeto de extensão Português como Língua de Acolhimento (PLAc) foram colocados em prática (COURA-SOBRINHO et al. 2017; TOSATTI et al. 2016). E é sobre esse último que nos deteremos no presente artigo.

O ensino de PLAc refere-se a uma nova situação socioeducativa nos estudos linguísticos do Português Língua Estrangeira (PLE). Trata-se de uma abordagem desenvolvida no afã de assistir às demandas de um novo público, composto principalmente por imigrantes em situação de vulnerabilidade. Uma proposta de ensino construída no intuito de promover autonomia

Por meio de atividades planejadas de modo a promover a diversidade sociocultural e linguística dos grupos, orientamos nossa práxis com vistas à promoção da cidadania e o exercício da alteridade, objetivando “questionar o cotidiano e as relações de poder, apreciar realidades e pontos de vista variados, analisar as culturas populares [...] e agir para promover a justiça social” (LEWISON; LELAND, 2002, p. 109). Na esteira desse pensamento, o projeto tem sido desenvolvido visando articular o resultado das pesquisas na temática migratória à assistência linguística, de reintegração e de pertencimento dos aprendizes.

Em 2018, devido ao ingresso de professores voluntários no projeto que também são pesquisadores na temática migratória e no ensino de Português Língua Não Materna (PLNM), novas diretrizes para o projeto foram (e têm sido) desenvolvidas, a saber, a criação do Grupo de Estudos Migratórios: Acolhimento, Linguagens e Políticas, o GEMALP. Desde então, temos ampliado nosso público e escopo, passando, inclusive, a receber imigrantes independente da sua condição migratória, por entender que se a perspectiva do acolhimento do projeto é excludente, ela contradiz a si mesma.

Atualmente o projeto atende a 142 alunos de 33 diferentes nacionalidades³, sendo 128 adultos e 14 crianças – as crianças, inclusive, frequentam o curso que denominamos Plaquinho, sob a supervisão de duas pedagogas fixas e três ocasionais. Organizado em níveis de proficiência, o curso tem 02 salas de básico, 02 de intermediário e 01 de avançado (com preparatório para o exame Celpe-Bras) e é realizado por meio de encontros semanais de 4h/aula (60h/aula por semestre).

Situado em uma metodologia transversal e multidisciplinar, em que recorremos a teorias e práticas do Direito Internacional, Direitos Humanos, da Geopolítica, dentre outros, acreditamos que o PLAc tem atuado como um dispositivo agente para os imigrantes romperem com “as amarras da estigmatização, despertando para os jogos das diferenças e semelhanças” (PEREIRA, 2017, p.131).

Segundo Hartwig e Silva (2017, p. 218), o PLAc incentiva as trocas interculturais ao promover o respeito à multiculturalidade, uma vez que “[...] se desenvolve a partir de uma intervenção socioeducativa aberta à alteridade [...] que conduz à reflexão crítica sobre as tensões e conflitos que surgem em contextos sociais e complexos como são os de pluralidade cultural

³ Os países que desenham o perfil dos alunos do PLAc atualmente são: Haiti, Síria, Venezuela, Colômbia, Togo, Nigéria, Tunísia, Marrocos, Senegal, Afeganistão, Itália, Rússia, Índia, México, Cuba, Nicarágua, Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Equador, Irã, Líbano, Alemanha, Austrália, Inglaterra, Gana, China, Egito, Canadá, Benim, Inglaterra e Palestina.

em que ele se encontra”. E é tomando esse quadro como referência que nossa abordagem abre espaço para um diálogo entre culturas, sem jamais sobrepô-las (ZANATTA, 2009), pressupondo que a exploração da diferença, além de um instrumento para o aprendizado da língua, incentiva a compreensão do outro e pode se constituir em um elemento facilitador da tão desejada (e necessária) integração (REVUZ, 1998).

O Esquema da mineiridade

Poucos são os materiais didáticos utilizados pelo PLAc no Brasil hoje que se debruçam sobre as especificidades regionais mais profundamente, de modo a articulá-las a um contexto global de ensino. Diante dessa lacuna, como professores da capital mineira, decidimos investigar a respeito do potencial de Minas Gerais no desenvolvimento da competência intercultural dos alunos de PLAc no CEFET-MG. E o *Esquema da mineiridade* é um dos frutos dessa nossa empreitada.

Livros utilizados no ensino da Língua Portuguesa no PLAc como o *Pode Entrar, Portas Abertas e Português para Haitianos* – possivelmente os mais representativos do mercado atualmente – mencionam a cultura mineira de maneira bastante superficial. O *Esquema da mineiridade* foi, assim, baseado no entendimento de que explorar mais profundamente aspectos culturais da região em que nossos alunos passaram a viver poderia contribuir não apenas para o desenvolvimento de competências comunicativas por meio de situações autênticas de uso da língua, como também para o desenvolvimento da competência intercultural dos mesmos, por meio do aprendizado sobre uma cultura local, reconhecendo-a e valorizando-a como já é feito com os conhecimentos globais (STALLIVIERI, 2016).

O livro *Pode Entrar*, por exemplo, traz a imagem de uma igreja em Tiradentes representando, segundo o material: “Um pouco do Brasil, seu povo em fotografias” (OLIVEIRA et al., 2015, p. 8). Mais ao final do livro, o estado de Minas Gerais é citado em um pequeno texto sobre a história do Brasil, sob o enunciado: “Um pouco de história do Brasil” (ibid., p. 91).

O livro *Português para Haitianos* refere-se a Minas Gerais também em apenas duas breves passagens. A palavra “mineiro” é usada para ensinar os gentílicos (COTINGUIBA; PIMENTEL, 2014, p. 121) e um diálogo intitulado “Num restaurante mineiro”, explora a

gastronomia do estado (ibid., p. 161-162) com imagens ilustrativas que se referem muito mais à comida brasileira em geral, do que propriamente um prato típico das Minas Gerais.

Já o livro *Portas Abertas* traz a cidade de Diamantina como uma cidade de Minas Gerais (AMADO; MANDALÁ; REINOLDES, 2017, p. 9) e o pão de queijo como uma comida típica do estado (ibid., p.10) para trabalhar o alfabeto com as letras “D-d-dê” e “P-p.-pê”, respectivamente. Mais ao final do livro, torna a mencionar a cultura mineira por meio da atividade intitulada “Ciclos econômicos – Ouro” (ibid., p. 89), onde fatos históricos fragmentados das Minas Gerias são utilizados para trabalhar a conjugação de verbos.

Assim, como pôde ser percebido, o potencial de Minas Gerais não é explorado no contexto do PLAc enquanto um instrumento efetivo na produção de saberes. As características do estado servem apenas de ilustração e/ou pano de fundo para a realização de algumas poucas atividades. Nesse contexto, cumpre dizer que temos a consciência de que os livros foram desenvolvidos com vistas ao atendimento de aprendizes de todo o país (ainda que o *Portas Abertas* esteja voltado para uma perspectiva mais local, a saber, ao estado de São Paulo), contudo, considerando o nosso caso, não se valer do contexto sócio histórico, linguístico e cultural de Minas Gerais no ensino-aprendizagem de PLAc para imigrantes que passaram a viver aqui, é desperdiçar uma grande oportunidade de aproximação entre culturas que pode se constituir em uma prática pedagógica bastante eficaz.

Diante do exposto, desenvolvemos o *Esquema da mineiridade* como uma alternativa/proposta de inclusão do potencial de Minas Gerais no desenvolvimento da competência intercultural de aprendizes de PLAc no CEFET-MG. A proposta aborda basicamente as potencialidades internacionais do estado a serem utilizadas nos cursos de PLAc e/ou outras modalidades de ensino do PLNM, como uma estratégia de aprendizagem global cuja dinâmica de funcionamento está articulada ao local. A atividade refere-se a uma síntese de categorias que caracterizariam o estado, representada por pontos turísticos, eventos tradicionais, gastronomia, literatura, arte, religião, música, moda, medicina, política, esporte etc.

Refletindo sobre possíveis caminhos para o desenvolvimento da competência intercultural dos nossos alunos com vistas ao ensino de português e pensando em como o contexto que lhes é familiar poderia contribuir nesse processo, entendemos que explorar a relação do imigrante com aspectos/personalidades com os quais ele se identifica (um ator de novela que ele passou a ser fã, um jogador de futebol famoso, um cantor, alguma personalidade que serve de inspiração, uma comida que ele gosta etc.) poderia ser um meio facilitador no

aprendizado de uma Língua Não Materna (LNM) e forma de promover a inclusão na sociedade em que passou a viver.

Abaixo, segue o esquema proposto:

Figura 02 – Esquema da mineiridade



Fonte: Costa (2018)

Importante ressaltar sobre nossa proposta que: i) os elementos de cada categoria, e até mesmo as próprias categorias, não estão fechados e podem ser ampliados/adequados à situação de ensino; ii) os elementos categorizados foram selecionados a partir de critérios que, direta ou indiretamente, estão relacionados ao âmbito internacional, posto que a nossa intenção é de aproximar culturas em uma visada (também) de ensino de valores e tentativa de desconstrução de parâmetros que dão a ideia de julgamento e/ou hierarquização cultural.

Após conceituar o esquema⁴, propusemos uma prática aos alunos de todos os níveis de PLAc. Amparados também pela revista *Personalidades de Minas*⁵ (Ver figura 3) – uma publicação desenvolvida e distribuída com apoio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e com incentivo da Secretaria de Cultura de Minas Gerais que aborda aspectos e personalidades da

⁴ Para a elaboração do *Esquema da mineiridade*, foram realizadas pesquisas presenciais na Biblioteca Pública Luiz de Bessa e no Museu Memorial Minas Gerais, bem como consulta a diversos materiais físicos e virtuais que abordavam aspectos de Minas Gerais como um lugar internacional (COSTA & NOVATO, 2017) (UNIBANCO, 2005). Assim, desenvolvemos um material constituído por categorias e seus exemplos mais representativos no âmbito internacional (Cf. anexo).

⁵ Disponível em: <http://www.texto.art.br/personalidades-de-minas/includes/arquivos/Revista-Personalidades-de-Minas-1.pdf>. Acesso em 26 de abr. 2019.

Em um clima bastante descontraído, os alunos puderam aprender mais sobre a região mineira. Por meio de um exercício que os levou a articular conhecimentos globais prévios a saberes locais novos, eles puderam refletir sobre aspectos culturais de Minas Gerais (muitos deles, inclusive, bastante distantes de seus costumes), além de serem provocados a estabelecer um pensamento crítico sobre a relação do estado com o mundo e com o cenário migratório do qual eles próprios detêm protagonismo.

Considerações finais

Acreditamos que a prática superou nossas expectativas iniciais, uma vez que foi possível perceber que os alunos foram estimulados a desenvolver uma consciência cultural que, além de aliada no processo de aprendizagem da língua, contribuiu para a prática da alteridade e para a movimentação de posicionamentos discursivos em relação às diferentes culturas a que foram expostos.

Cumpra dizer, contudo, que mais pesquisas e práticas no contexto do PLAc versando sobre a relação entre o cenário migratório e as localidades precisam ser implementadas nos cursos para que os mesmos se fortaleçam cada vez mais enquanto uma abordagem de ensino com “capacidade de avaliar crítica e criteriosamente perspectivas, práticas e produtos da nossa cultura do nosso país e do país do outro” (BYRAM, 1997, p.53), deixando de ser apenas mais uma das ações de internacionalização das IES.

Resta claro que a busca pelo desenvolvimento da competência intercultural dos alunos de LNM é indispensável na elaboração de qualquer projeto de ensino que tenha pretensões de existir nessa atual configuração de redes, fluxos e trocas simbólicas que caracteriza o mundo atual. A reflexão crítica e os questionamentos que recaem sobre essas questões e as demandas que elas apresentam precisam ser parte da política linguística dos contextos de ensino de PLAc. Entendemos que a constante reflexão crítica desenvolvida em sala a partir dos conteúdos, letramento e planejamento linguístico é um caminho necessário para que essas práticas impactem efetivamente a vida dos sujeitos envolvidos, cumprindo a função educacional que está para além do ensino da língua pela língua.

REFERÊNCIAS

- ACNUR (2017). Relatório Tendências Globais. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-2017-media>. Acesso em 06 de mar 2019.
- ACNUR (2019). Número de pessoas deslocadas chega a 68,5 milhões em 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acnur-numero-de-pessoas-deslocadas-chega-a-685-milhoes-em-2017/>. Acesso em 08 de abr 2019
- AMADO, R; MANDALÁ, P.S; REINOLDES, M. *Portas Abertas*. Prefeitura do Estado de São Paulo, 2017.
- ARANTES, P. C. C.; DEUSDARA, B.; ROCHA, D. Cruzando fronteiras: a promoção de direitos com refugiados nas práticas de ensino de línguas. In: *Gragoatá*, Niterói, v.22, n. 42, p. 268-288, jan.-abr. 2017. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/885>. Acesso em 11 de mar 2019.
- BAENINGER, R. A.; PERES, R. G. Migração de crise: a imigração haitiana para o Brasil. In: *Revista Brasileira de Estudos da População*. Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p.119-143, jan./abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010230982017000100119&lng=pt&nrm=is.o. Acesso em 12 de jan 2019.
- BAUMAN, Z. *Estranhos à nossa porta*. Rio de Janeiro. Editora Zahar, 2017.
- BIZON, A. C. C. *Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000911713&opt=4>. Acesso em 11 de mar 2019.
- BYRAM, M. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon. Editora Multilingual Matters, 1997.
- CASTLES, S. Understanding Global Migration: A social transformation perspective. In: *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 36, n. 10. 2010.
- CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. In: *EchoGéo*, n.2, 2007, p. 1-27. Disponível em: <https://journals.openedition.org/echogeo/1696>, n. 2, 2007. Acesso em 07 de mar 2019.
- COSTA, E. J. *A inclusão do potencial de Minas Gerais como lugar internacional nos cursos de Português como Língua de Acolhimento e na elaboração de um currículo internacionalizado*. Comunicação oral. I EMEPPLE/PLA (I Encontro Mineiro de Ensino e Pesquisa em Português como Língua Estrangeira / Língua Adicional). Universidade Federal de Viçosa, março/2018.
- COSTA, E. NOVATO, Ana C. *Os 100 primeiros anos de Belo Horizonte*. Rádio Itatiaia, BH, 1997.
- COSTA, E.J.; SILVA, F.C. Legislação migratória e Português como Língua de Acolhimento: reflexões sobre políticas linguísticas e lingua(gem). In: *Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 14, v. 2, n.23, p. 598-612. 2018
- COTINGUIBA, G. C; PIMENTEL, M. L. *Língua Portuguesa para Haitianos*. 1ª Ed. Sesi. Florianópolis, 2014.
- COURA-SOBRINHO, J.; COELHO, R.; TOSATTI, N.M.; NEVES, L.O. Ações institucionais para acolhimento ao aluno estrangeiro: muito além da sala de aula. In: *XXVII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa*, 2017, Campinas, SP. Atas do XXVII Encontro da AULP - Confluências de culturas no mundo lusófono, 2017. v. 1. p. 73-78.
- CROSLING, G. EDWARDS, R. & SCHRODER, B. Internationalizing the curriculum: the implementation experience in a faculty of business and economics. In: *Journal of Higher Education Policy and Management*, v. 30, Issue: 2, 2008, p. 107-121.

- DEARDORFF, D. The identification and assessment of intercultural competence as a student outcomes of internationalization at institutions of higher education in the United States. In: *Journal of Studies in International Education*, v. 10, 2006, p. 241-266.
- DURANTE, P. R. *Revista Passatempo Personalidades de Minas Gerais*. Minas Gerais 2017.
- ELHAJJI, M. *Mapas subjetivos de um mundo em movimento: Migrações, mídia étnica e identidades transnacionais*. Eptic. Vol XIII, n 2, Maio-Agosto, 2011.
- FINARDI, K.; SANTOS, J.; GUIMARÃES, F. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal. In: *Interfaces Brasil/Canadá*. Canoas, v. 16, n. 1, 2016, p. 233-255.
- HARTWIG, F.B; SILVA, P.S. A importância do português como língua de acolhimento na integração de alunos imigrantes e refugiados no instituto federal de Brasília – IFB. In: *Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, v. 5, n. 3, 2017, p. 215-226.
- LEASK, B. & BRIDGE, C. Comparing internationalization of the curriculum in action across disciplines: theoretical and practical perspectives. In: *A Journal of Comparative and International Education*, v. 43, Issue: 1, 2013, p. 79-101.
- LEWISON, M.; LELAND, C. Critical literacy. In: GUZZETTI, B. J. (ed.) *Literacy in America: Na encyclopedia of history, theory, and practice*. Santa Barbara: ABC-CLIO, p. 108-111, 2002.
- MOROSINI, M.C.; NASCIMENTO, L.M. Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n.33, 2017, p.1-27.
- OLIVEIRA, G. M. Um atlântico ampliado: o Português nas políticas linguísticas do século XXI. In: LOPES, Luiz P. M (Org.). *O Português no século XXI*. São Paulo: Parábola, 2013.
- OLIVEIRA, T. A. et. al. *Pode Entrar*. 1ª ed. São Paulo, 2015
- PEREIRA, G. F. *Práticas para o ensino de português como língua de acolhimento em contexto escolar não formal: uma pedagogia intercultural*. Tese de Doutorado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2017. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3216>. Acesso em 22 fev 2019.
- REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.) *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 213-231.
- RUMBLEY, L.E; ALTBACH, P.G. The Local and the Global in Higher Education Internationalization: A Crucial Nexus, In: *Global and local internalization*. Elspeth Jones, Robert Coelen, Jos Beelen and Hans de Wit (Eds.), Sense Publishers, Boston, USA, 2016.
- SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, CEFET-MG, (2019). *Relatório de Autoavaliação Institucional de 2018*. Belo Horizonte.
- STALLIVIERI, L. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do Discurso à Prática. In: LUNA, José M.F (Orgs.). *Internacionalização do currículo: Educação, interculturalidade e cidadania global*. Editora Pontes, 2016. p. 149-167.
- TOSATTI, N.M.; COURA-SOBRINHO, J.; NEVES, L.O.. A competência intercultural como estratégia de internacionalização e de aproximação entre culturas. In: *XXVI Encontro das Universidades de Língua Portuguesa*, 2016, Dili - Timor Leste, 2017, Dili - Timor Leste. Anais do XXVI Encontro das Universidades de Língua Portuguesa. Lisboa: Associação das Universidades de Língua Portuguesa, 2017. v. 1. p. 243-250.
- UNIBANCO. *Guia Minas Gerais*. São Paulo. 2005.

ZANATTA, R. Abordagens de ensino de cultura na aula de Português (brasileiro) para falantes de outras línguas. In: *Formação de professores de Português para falantes de outras línguas*. Londrina. Editora Eduel, 2009.

**Artigo recebido em setembro de 2019.
Artigo aceito em novembro de 2019.**

ANEXO

ESQUEMA DA MINEIRIDADE	CATEGORIAS	REPRESENTANTES MAIS EXPRESSIVOS NO ÂMBITO INTERNACIONAL
	Patrimônio da Humanidade	Ouro Preto, Diamantina, Congonhas e Pampulha
Esporte	Jogadores de futebol: Pelé, Tostão, Mauro Ramos. Clubes de futebol: Cruzeiro e Atlético. Campeões olímpicos de vôlei: Fabiana Claudino, Sheilla Castro, Walewska Oliveira, Giovanni Gavio. Natação: Marcus Mattioli. Peteca	
Política	Movimentos de Independência: Tiradentes. Presidentes do Brasil: Dilma Rousseff, Juscelino Kubitschek, Afonso Pena, Tancredo Neves, Delfim Moreira, Carlos Luz, Arthur Bernardes, Venceslau Brás	
Música	Sepultura, Uakiti, Ary Barroso, Clara Nunes, Skank, Clube da Esquina, Milton Nascimento, Só Para Contrariar (SPC), Victor e Léo, Tianastácia.	
Gastronomia	Pão de queijo, café, cachaça, catupiry, doce de leite	
Medicina	Ivo Pitanguy, Carlos Chagas, Vital Brasil	

Religião	Chico Xavier, Nhá Chica, Presépio de Pipiripau, Igrejas Barrocas
Língua	Português, Crenques (Krenak), Maxacali, Pataxó, Mina-Jeje, Bantas, A'uwê, Pomerano.
Ecologia	Rio São Francisco, Serra da Mantiqueira, Serra do Espinhaço, Vale do Caparaó, Caraça, Serra da Canastra, Circuito das Grutas, Maquiné, Rei do Mato
Moda	Ronaldo Fraga, Eduardo Suppes, Zuzu Angel
Letras	Guimarães Rosa, Ziraldo, Darcy Ribeiro, Henriqueta Lisboa, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Fonseca, Rubem Alves, Fernando Sabino, Roberto Drummond, Murilo Mendes, Zuenir Ventura, Ruy Castro, Fernando Gabeira, Autran Dourado, Murilo Rubião, Adélia Prado, Silviano Santiago, Henfil etc
Artes	Sebastião Salgado, Inhotim, Dona Beja, Aleijadinho, Lygia Clark, Humberto Mauro, Janete Clair, Débora Falabella, Lima Duarte, Grande Otelo, Selton Melo, Grupo Corpo, Giramundo, Mestre Ataíde, Grupo Galpão.
Minerais	Nióbio, ouro, diamante, ferro, manganês, alumínio, quartzo, calcário
Invenções	Alberto Santos Dumont
Migrações	Portuguesa, árabe, italiana, africana, pomerana, yorubá, banta, haitiana, síria, venezuelana, chinesa, coreana.